



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia de Cássia Miguel Vieira¹

Danielle Lopes de Alencar²

Márcia Carrera Campos Leal³

Ana Paula de Oliveira Marques⁴

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁵

Relato de Experiência do Grupo de Extensão ‘ A prática da Educação em Saúde pela Enfermagem no Núcleo de Atenção ao idoso NAI/UFPE’

Resumo

A Educação em Saúde é um dos principais meios de ação da enfermagem, sendo uma ferramenta ímpar na transformação do sujeito, no qual abre novas possibilidades de agir nas ações de saúde. O presente relato se justifica na necessidade de adotar nas práticas do cuidar da Enfermagem a educação em saúde para o público dos idosos com o objetivo de promover a saúde através da educação problematizadora. Trata-se de um dos Relatos de Experiência do projeto de Extensão intitulado “Educação em Saúde pela Enfermagem no Núcleo de Atenção ao Idoso” da Universidade Federal de Pernambuco que foi aprovado em maio de 2011 e possui como eixo norteador Ações de Educação em Saúde realizadas pela Enfermagem. A atividade proporcionou que os idosos expressassem os maiores desafios que a velhice propõe, porém apesar do entendimento que as perdas são mais comuns, a solidão, as doenças e tantas outras situações sejam marcadas com mais ênfase nessa idade não significa que os mesmos não possam obter qualidade de vida. Os relatos dos participantes permitiu essa percepção pelos facilitadores, abrindo espaço para que o cuidar sobressaltasse as discussões sobre as doenças e se voltasse para a Saúde e qualidade de vida. Concluindo, as atividades permitiram uma visão diferenciada e uma maior compreensão sobre o envelhecimento não só para os idosos, mas principalmente para os facilitadores que no estreitamento e formação de vínculo entre educador-educando possibilitou a troca de saberes e construção conjunta de novos conhecimentos.

Descritores: Enfermagem – Educação em Saúde – Idoso

INTRODUÇÃO

A Enfermagem tem como um de seus objetos de ação a Educação em Saúde, que por muito tempo foi consolidada em um método de imposição e culpabilização dos sujeitos quando as práticas de saúde não eram aderidas.

Reconhecida como eixo norteador, a educação em saúde ocorre em diversos espaços de saúde, seja na Unidade Básica de Saúde, escolas, ambulatórios, hospitais, dentre outros locais.

¹ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Bolsista Internacional Fundação FORD. July_nurse21@hotmail.com

² Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. enfalencar@hotmail.com

³ Odontóloga, Doutora em Odontologia Social e preventiva, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFPE, Coordenadora do Núcleo de Atenção ao Idoso NAI/UFPE. marciacarrera@hotmail.com

⁴ Nutricionista, Doutora em Nutrição UFPE, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFPE, marquesap@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem UFSC, Vice-Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFPE, emrvasconcelos@gmail.com



A educação e a saúde são meios de produção e emprego de conhecimentos voltados ao desenvolvimento de uma sociedade, havendo uma ligação entre estes dois setores, tanto em qualquer nível de atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais de saúde, onde estes aproveitam mesmo que inconscientemente um ciclo permanente de ensino e aprendizagem (PEREIRA, 2003).

Dessa forma, a enfermagem por meio dos vastos campos de atuação, pode trabalhar a promoção da saúde em seus específicos níveis de atenção, desenvolvendo ações de educação em saúde em diversos cenários do cuidar, que muitas vezes essas ações são transmitidas de forma verticalizada, não permitindo o diálogo e a liberdade de expressões entre os sujeitos.

De acordo com análise crítica Freireana a transmissão verticaliza do saber, a chamada educação bancária, cria obstáculos à atuação do ser humano, como atores de sua ação, frutando-os, sentindo-se incapacitados e sofrem por não usar sua capacidade (MIRANDA & BARROSO, 2004).

Tal afirmação evidencia uma das desvantagens do modelo tradicional para a formação de um ser passivo, mero depósito de informações, que pode ser sensibilizado pela atividade educativa, mas não necessariamente irá mudar sua prática ou refletir criticamente sobre ela (FIGUEIREDO et.al., 2010)

Neste pensamento, a educação não pode ser a ação de transportar conhecimentos e valores, mas um ato cognoscente, onde haja a superação da discordância educador-educandos, pelo estabelecimento de uma educação problematizadora (FREIRE, 2006)

Fundamentada pelas idéias freirenas, o trabalhador de saúde em seu exercício profissional, pode se apresentar como um aprendiz juntamente com o seu cliente, desde que não se perceba detentor do cuidado, mas focalize suas atenções de forma holística nas atividades de cuidar e de educar, contribuindo na construção de uma prática crítica e libertadora que valorize o cliente (MIRANDA & BARROSO, 2004).

Segundo Acioli (2008) considera-se que a ação educativa pode ocorrer tanto em momentos formais, planejados, quanto em momentos informais como em Segundo Acioli (2008) considera-se que a ação educativa pode ocorrer tanto em momentos formais, planejados, quanto em momentos informais como em conversas



com os moradores ou nas visitas domiciliares. O processo de educar em saúde faz parte do processo de cuidar exercido pela enfermagem mediado pelo diálogo e compreensão do outro como sujeito de valores, vontades e fragilidades. A educação em saúde é uma das principais funções dos profissionais da enfermagem, sendo uma área de atuação em que os profissionais usam e abusam da criatividade, inovação e capacidade de improvisação (TREZZA, SANTOS & SANTOS, 2007).

FREIRE (2006) afirma que o conhecer qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro impõe, pelo contrário exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Reforça a reflexão crítica de cada um sobre o ato de conhecer em reconhecer em si o que já existe. No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, aquele que é “enchido” por outro de conteúdos que se contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende.

Considerando o objetivo de conscientização do sujeito para que o mesmo possa adotar novas práticas saudáveis de saúde, o profissional deve abrir mão da visão verticalizadora do seu conhecimento e passar a incorporar na sua vivência os saberes dos usuários para que exista efetividade na suas ações.

Assegurar um serviço de qualidade aos usuários tem sido um desafio dos sistemas que o ofertam, bem como profissionais capacitados e qualificados para assim o prestarem.

A Enfermagem tem assumido papel importante nesse processo, visto que o núcleo de sua assistência tem sido o Processo de Cuidar emergida pela arte e ciência que historicamente tem se firmado em diversos setores e atores sociais. Esse processo pode ocorrer nos diversos cenários, dentre eles e não menos importante, no serviço ambulatorial, espaço esse que permite a prestação da assistência integral dos usuários que o freqüentam.

As mais diversas atividades relacionadas ao cuidar nos âmbitos de promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos a Saúde devem ser as vertentes que indicam as estratégias a serem seguidas no Cuidado ao usuário.

A Educação em saúde ferramenta ímpar na transformação do sujeito, no qual abre novas possibilidades de agir nas ações de saúde embasa o presente relato se justifica necessidade de adotar nas práticas do cuidar da Enfermagem a educação em saúde para o público dos idosos afim de promover a saúde dos mesmos.



Partindo desse pressuposto, trabalharemos a questão da educação em saúde em um setor de atenção à saúde voltado para o atendimento a idosos denominado Núcleo de Atenção ao idoso (NAI) vinculado a uma Universidade Pública, onde são desenvolvidas atividades de prevenção, promoção e recuperação da saúde, a enfermagem por sua vez através de Projeto de extensão vêm desenvolvendo práticas de educação em saúde com abordagem problematizadora, onde são organizadas oficinas com temas propostos pelos idosos de acordo com suas necessidades.

OBJETIVO

Partindo do ponto de que todas as experiências que apresentam reflexos sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde serão, de fato, aprendizagens positivas, por não se tratar de práticas de persuasão ou de informação, mas de fornecer instrumentos que capacitem sujeitos para a ação (KRUSCHEWSKY, ET.AL, 2008).

Portanto vemos a necessidade de se trabalhar a educação em saúde relacionada a alimentação saudável, onde buscou-se através da oficina despertar a consciência crítica do grupo para o desenvolvimento de conhecimento mútuo entre o saber científico e o saber popular, possibilitando troca de experiências e construção de um “novo saber”.

O objetivo deste trabalho foi realizar ações de educação em saúde sobre o processo de Envelhecimento utilizando de uma abordagem problematizadora.

METODOLOGIA

Trata-se de um dos Relatos de Experiência do projeto de Extensão intitulado “Educação em Saúde pela Enfermagem no Núcleo de Atenção ao Idoso” da Universidade Federal de Pernambuco que foi aprovado em maio de 2011 e possui como eixo norteador Ações de Educação em Saúde realizadas pela Enfermagem.

Ocorreu nas dependências do NAI na UFPE no mês de Junho de 2011 com duração média de duas horas, utilizou-se como método a oficina, onde são realizadas atividades dinâmicas que permitem a interação do grupo e facilita o aprendizado mútuo com participação mútua.

Na primeira atividade ocorreu a dinâmica do crachá com duração média de quarenta minutos utilizando os materiais: cartolina e canetas coloridas. Na segunda dinâmica, com duração média de uma hora e vinte minutos através do corte-



colagem utilizou-se tesouras, revistas, cola, e cartolina onde ocorreu a construção de um painel pelos idosos com a pergunta norteadora envelhecer é? ao idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, os facilitadores realizaram a dinâmica do crachá, com intuito de familiarização com o grupo, onde permitiu a apresentação de todos os envolvidos na ação. No segundo momento, foi construído um painel através de corte e colagem pelos idosos com a pergunta norteadora: Envelhecer é? Esse espaço permitiu que os idosos pudessem buscar nas revistas oferecidas fotografias que para eles representassem o processo de envelhecimento.

As imagens escolhidas foram diversas, representando tanto situações de doença como de momentos de saúde e felicidade. Os idosos discutiram seus anseios e medos provindos da velhice, as limitações físicas como uma das maiores dificuldades para adaptação ao processo de Envelhecimento. Foram discutidos com os idosos da necessidade de adoção de práticas e estilo de vida saudáveis, bem como a necessidade de buscar a melhoria na qualidade vida mesmo na presença de enfermidades.

Assim, dentre as ações de enfermagem, estão as ações não técnicas que se referem a compreensão e ao atendimento de necessidades sentidas e vividas pelo cliente e não apenas por aquelas pré-estabelecidas pelo olhar profissional (LIMA & TOCANTINS, 2009).

A assistência de enfermagem é uma ação prática, transformadora, e de acordo com a demanda da clientela pode também ser reconhecida por uma dimensão não apenas biológica. Assim, a pessoa recebe suas necessidades com a demanda de uma ação de saúde que provoca satisfação em suas expectativas. Com este entendimento, os reflexos da assistência e do cuidado de enfermagem podem ser analisados entre outros, pelo bem-estar sentido pelo idoso e no atendimento às suas necessidades de saúde (ZOBOLI, 2007).

A atividade proporcionou que os idosos expressassem as maiores desafios que a velhice propõem, mas mesmo no entendimento que as perdas são mais comuns, a solidão, as doenças e tantas outras situações sejam marcadas com mais ênfase nessa idade não significa que os mesmos não possam obter qualidade de vida, os relatos da roda de conversa permitiu essa percepção pelos facilitadores, abrindo espaço para que o cuidar sobressaltasse as discussões sobre as doenças e se voltasse para a Saúde e qualidade de vida.



Com este entendimento, assistência e cuidados expressivos englobam necessidades psicoafetivas dos idosos, ou seja, carinho, atenção, zelo, que só ocorrem na presença do outro, em uma relação social condicionado pelo contexto social (MACHADO & BRÊTAS, 2006). Assim, ao enfermeiro algumas características podem ser desenvolvidas com intuito de melhorar o planejamento do seu cuidado como ter paciência, ser persistente e ainda desenvolver a capacidade de prestar atenção nas pessoas idosas, suas expressões e atitudes (SÁ & FERREIRA, 2004). Esta dimensão interpessoal valoriza a humanização da assistência e do cuidado e resgata a sua condição humana.

No cotidiano do idoso acontecem muitas perdas, e adaptações são necessários, assim como o contato pessoal, o amor, o apoio e a atenção. Tais necessidades – humanas, são essenciais. E a Enfermagem pode ajudar a pessoa idosa a identificar os grupos sociais e se unirem a eles, com o propósito de ampliar sua rede social (ELIOPOULOS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi reconhecida a importância da atuação do sujeito em seu processo de cuidar, para a construção do planejamento das ações que proporcionem uma melhoria na qualidade de vida desses idosos, através da educação problematizadora, quebrando o paradigma do modelo impositivo, verticalizado.

Neste sentido, as práticas freireanas podem contribuir de forma significativa nos setores de saúde que a utilizam, contudo faz-se necessário um maior aprofundamento por parte das equipes de saúde que buscam alcançar as reais necessidades dos clientes no âmbito dos processos educativos, começando pela sensibilização dos gestores para implantação de um modelo mais adequado para as instituições, com ênfase na importância da educação na promoção a saúde individual e coletiva.

Neste serviço de atenção ao idoso, as atividades permitiram uma visão diferenciada e uma maior compreensão sobre o envelhecimento não só para os idosos, mas principalmente para os facilitadores que no estreitamento e formação de vínculo entre educador-educando possibilitou a troca de saberes e construção conjunta de novos conhecimentos.

Tanto no âmbito da educação quanto na saúde observa-se a preponderância do aspecto biomédico, em relação ao preventivo, com déficit de integração entre



educador e educando, o que prejudica a comunicação efetiva do processo de educação em saúde (KRUSCHEWSKY, ET.AL, 2008).

Portanto, buscou-se através dessa oficina de educação em saúde trazer para este cenário um dos principais pontos da educação em enfermagem, onde não há um detentor de conhecimento, mas sim facilitadores do processo, com compromisso ético que focaliza os valores, crenças, costumes, fatores sociais e econômicos individuais e coletivos.

Concluimos que independente do cenário em que se aplique a educação, é fundamental conhecer a realidade, para que possamos desenvolver ações de educação em saúde que atenda as particularidades do ser humano de forma digna e respeitando os princípios éticos da enfermagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI,S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev. bras. Enferm.*, Brasília, v. 16, nº 1, Feb., 2008.

ELIOPOULOS C. *Enfermagem gerontológica*. Porto Alegre: Artmed; 2005.

FIGUEIREDO MFS, RODRIGUES NETO JF, LEITE MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(1): 117-121. DOI: 10.1590/S0034-71672010000100019.

FREIRE P. *Pedagogia do oprimido*. 46ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 13ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

KRUSCHEWSKY JE, KRUSCHEWSKY ME, CARDOSO JP . Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. *Rev. Saúde. Com.* 2008. 4 (2): 160-175.

MACHADO ACA, Brêtas ACP. Comunicação não-verbal de idosos frente ao processo de dor. *Rev Bras Enferm* 2006; 59(2): 129-33.

MIRANDA, K.C.L; BARROSO, M.G.T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica m enfermagem. *Rev. Latino-Am Enfermagem*, vol.12,nº 4 julho-agosto, Ribeirão Preto, 2004.

PEREIRA ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saúde Pública.* 2003; 19(5): 1527-1534. DOI: 10.1590/S0102-311X2003000500031.



SÁ SPC, Ferreira MA. Cuidados fundamentais na arte de cuidar do idoso: uma questão para a enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2004; 7(1):46-52.

TREZZA, M.C.S.F.; SANTOS, R.M.; SANTOS, J.M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte cosntruída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. Texto contexto-enferm., Florianópolis, v.16, nº 2, junho, 2007.

ZOBOLI E. Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro interpessoal. Saúde Coletiva 2007; 4(17): 158-63.